

Pela trilha capixaba do Caparaó

Boas e belas surpresas aguardam os aventureiros no Parna Caparaó; o acesso estadual ainda não emplacou devido à falta de divulgação pelo Ibama aos turistas

BRUNO ATHAYDE

Dores do Rio Preto – A Serra do Caparaó, um dos cartões postais do Espírito Santo, a cada dia vem se firmando como cenário para a prática do turismo rural sustentável e do ecoturismo. São mais de 200 cachoeiras, trilhas ecológicas e picos – dentro do Parque Nacional do Caparaó (Parna Caparaó), localizado na divisa do Espírito Santo com Minas Gerais, e no seu entorno –, que movimentam o setor hoteleiro e comercial de dez municípios capixabas, principalmente os integrantes do chamado entorno direto (Dores do Rio Preto, Divino de São Lourenço, Iúna, Irupi e Ibitirama). Mas, mesmo tendo mais de 70% da área total do Parna, o lado capixaba ainda é pouco visitado.

Os números de visitação fornecidos pela administração do parque (que é mineira), desde novembro do ano passado – mês em que foram inauguradas obras de infra-estrutura no lado capixaba –, até hoje, totalizam 3.451 visitas pela portaria localizada em Pedra Menina, distrito de Dores do Rio Preto. Já pela portaria de Alto Caparaó, do lado mineiro, o número chega a 22.811. A entrada pelo município

de Minas Gerais existe desde 1961, quando foi criado o parque pelo então presidente da república Jânio Quadros. Já a capixaba, foi inaugurada em 1998.

Razões

As razões para este “abismo” são apontadas pelas próprias pessoas que trabalham com o turismo e o meio ambiente na região. Para a ambientalista e secretária-executiva do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Susten-

tável da Região do Caparaó, Dalva Ringuier, dentre as várias razões está a falta de divulgação, até mesmo pelo próprio órgão que administra o parque, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que não incluiu nenhum tipo de informação sobre a portaria capixaba no site www.ibama.gov.br.

“Além disso, na portaria capixaba não existe infra-estrutura para atender o turista que liga pedindo informações para

marcar uma visita. Isso acaba por influenciar na escolha, já que você é atendido pelo lado mineiro”, explica Dalva.

Outra razão apontada pela ambientalista, e por vários donos de pousadas da região, é a falta de uma estrada com melhor infra-estrutura. “Muitos turistas não gostam de passar por estrada de chão, pois quando é verão tem muita poeira e quando é inverno tem muita lama”, ressalta Dalva.

O proprietário da Pousada dos Anjos, João Batista Querubim, também concorda. “A estrada ainda é muito precária e mesmo com a infinidade de obras já realizadas, o turista ainda reclama muito”, afirma o hospedador.

O ambientalista Carlos Abel Dutra Garcia, que também trabalha com turismo, ameniza a diferença no número de visitação. “Trabalhamos com um turista diferenciado, que não quer desmatar e que tem uma consciência ambiental muito forte. Às vezes, é até melhor não termos uma explosão de turismo desenfreado na região, o que poderia trazer impactos ambientais sérios”, declara.

INFRA-ESTRUTURA

Obras deram novo impulso ao turismo

Com a inauguração do Centro de Visitantes do lado capixaba e dos oito quilômetros de asfalto, da portaria até a Casa Queimada, em novembro do ano passado, o turismo do lado capixaba ganhou novo impulso. Só no verão deste ano, as pousadas do Programa Cama e Café registraram aumento de 100% na ocupação. As obras, orçadas em R\$ 3,4 milhões, foram realizadas pelo Ministério do Meio Ambiente. O Centro de Visitantes conta com auditório, escritório, lanchonete, posto médico, loja, alojamento para guardas, sala de multimeios, área de exposição, pátio com estacionamento e mirante. O parque ganhou oito quilômetros de estrada e três de calçamento em área mais íngreme. Uma área para oito churrasqueiras também foi construída com capacidade para 150 pessoas, incluindo lava-pratos, sanitários e luz fotovoltaica, responsável pela geração natural de energia.

Nova estrada fica pronta até o final de 2006

A construção da estrada parque, planejada por produtores e hospedadores, desde 1995, já começa a sair do papel. No dia 25 do mês passado, o governador Paulo Hartung anunciou, em Dorés do Rio Preto, que iniciará no próximo ano o trecho que liga esse município à portaria.

Aproximadamente 100 quilômetros serão construídos até o final do seu mandato, acrescenta o governador. A estrada passará por cinco municípios: Ibitirama, Dorés, Divino, Iúna e Irupí.

O administrador do parque, Estevão Marchesini, afirma que a visitação é maior pelo lado mineiro, devido à tradição. "A portaria de Minas existe desde 1961 e a área já era visitada antes disso. No Espírito Santo, a estrada foi aberta em 1980, mas fechou em 1981 por falta de visitação", afirmou Marchesini.

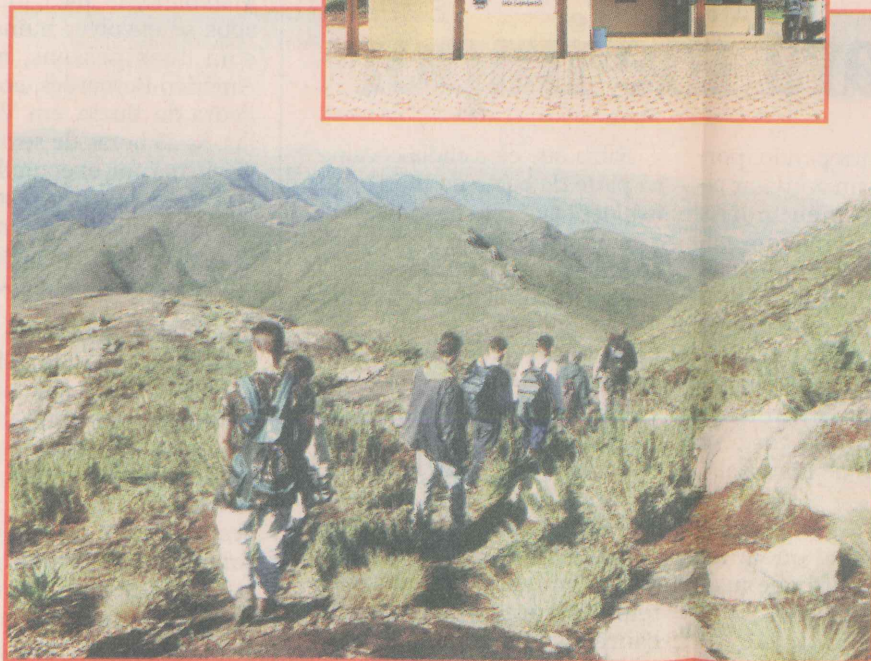
Estevão disse ainda que a falta de pavimentação pelo lado capixaba também dificulta o aumento do fluxo de turistas. "Muitos visitantes não gostam de estrada de chão". Sobre o site do Ibama, o administrador informou que não foi atualizado. "No www.parnacaparao.vila.com.br existem informações sobre os dois lados".

Mesmo com uma diferença no número de visitantes, os moradores da região comemoram o crescimento do turismo, principalmente em uma região que antes não era muito conhecida. "Hoje, recebemos turistas todos os finais de semana e nossas pousadas ficam lotadas", afirma Cláudia Martins Bastos, chefe da Divisão de Turismo de Dorés.

O município já disponibiliza um posto de informações sobre a região e tem um telefone para atender à reservas de pousadas, jipes e guias para a subida do parque: (0xx28) 3559-1506.

RECOMPENSA

São mais de 200 cachoeiras, trilhas ecológicas e picos dentro do parque. O Pico da Bandeira está no município de Ibitirama, sendo o terceiro ponto culminante do país e primeiro da Mata Atlântica, com 2.890 metros de altitude. A recompensa de caminhar 3,8 quilômetros (depois da última parada) é assistir no topo ao nascer do sol do alto do morro



Belezas naturais encantam visitantes

As belezas do Parna Caparaó, do lado capixaba, são incontáveis, a começar pelo Pico da Bandeira, que está no município de Ibitirama, sendo o terceiro ponto culminante do país e primeiro da Mata Atlântica, com 2.890 metros de altitude. Acompanhar o nascer do sol do alto do pico vale o desgaste físico causado pela caminhada de 3,8 quilômetros da Casa Queimada – última área para camping e veículos – até o topo.

Da portaria capixaba à Casa Queimada, são nove quilômetros, que foram pavimentados no ano passado, facilitando a subida de carros sem tração. O passeio pelo parque começa ainda na portaria. Em seguida, ainda de carro, o turista segue até a Casa Queimada, antes passando pela Macieira e por algumas cachoeiras, como a da Farofa e a de Sete Pilões. O melhor horário para realizar a caminhada até o pico é a partir das 2 horas, pois levando três horas

para realizar o percurso é possível assistir ao nascer do sol.

Agendamento

A subida ao Pico da Bandeira deve ser feita por pessoas experientes e, de preferência, com o acompanhamento de um guia. O parque é aberto para visitação agendada e recebe turistas todos os meses do ano, mas na época de chuva não é aconselhável subir o maciço, já que a trilha íngreme fica molhada e escorregadia.

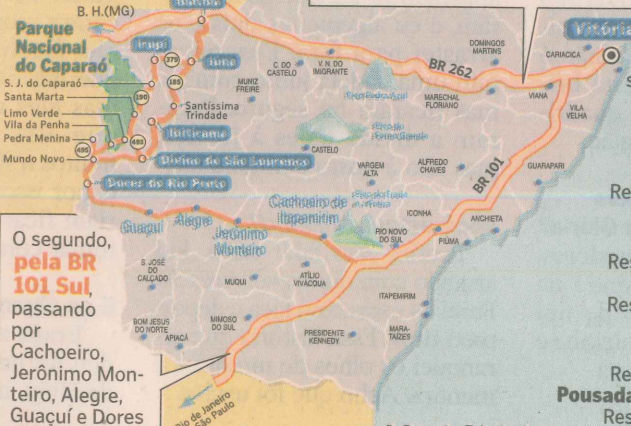
Os guias e jipes podem ser solicitados na portaria mineira ou nos municípios do entorno capixaba. Roupas leves, muita água e alimentação balanceada são algumas das recomendações para quem for realizar o passeio. Para visitar o Parna Caparaó é necessário fazer reserva antecipada pelo telefone (0xx32) 3747-2555. O Ibama cobra uma taxa de visitação de R\$ 3,00 por pessoa, uma taxa de R\$ 6,00 para permanência e acampamento no local e de R\$ 5,00 para uso das churrasqueiras.

Como chegar

O Parna fica no Sudoeste do Estado e tem 70% de sua área, de 31.853 hectares, em terras capixabas

Para chegar até o parque existem dois caminhos para quem vem da Grande Vitória.

O primeiro, **pela BR 262**, passando por Venda Nova do Imigrante, Iúna, Divino de São Lourenço até chegar a portaria, em Pedra Menina, Dorés do Rio Preto



O segundo, **pela BR 101 Sul**, passando por Cachoeiro, Jerônimo Monteiro, Alegre, Guaçuí e Dorés

Distâncias entre Vitória (em Km)

Divino de S. Lourenço	241
Dorés do Rio Preto	243
Ibatiba	169
Ibitirama	215
Irupí	199
Iúna	184

Onde ficar

Dorés do Rio Preto
Pousadas do Cama e Café (oito no total). Reservas: (0xx28) 3559-1506. O preço da diária varia de acordo com o serviço

Divino de São Lourenço
Pousada Limo Verde
Reservas: (0xx28) 9915-6120

Iúna
Hotel Beira Rio
Reservas: (0xx28) 3545-1230
Hotel São Judas Tadeu
Reservas: (0xx28) 3545-1843

Ibitirama
Pousada Travessia
Reservas: (0xx28) 3569-1159
Pousada Gravel (Em Santa Marta)
Reservas: (0xx28) 3569-3026